

Dossiê de divulgação



Olá, este material tem o objetivo de divulgar o livro *Apontamentos sobre a cidade imaginária de Belém*, do escritor Fábio Horácio-Castro. Reunimos aqui algumas informações sobre a obra, sobre seu lançamento e imagens da publicação, bem como dados de contato e redes sociais.

O livro está sendo vendido pelo preço de capa de R\$ 60 (mais as taxas de correio, caso necessário). Ele já pode ser adquirido em Pré-venda pelo site da Editora Patuá: www.editorapatua.com.br ou diretamente com o autor nos seguintes endereços.

Instagram: [@fabiohoraciocastro](https://www.instagram.com/fabiohoraciocastro)
Email: [http://fabiohoraciocastro@gmail.com](mailto:fabiohoraciocastro@gmail.com)

Apresentação do livro pela Editora Patuá

Não pense, o leitor, que irá reconhecer a cidade de Belém do Pará neste livro.

A narrativa labiríntica, poliédrica, de Fábio Horácio-Castro leva a contraleituras e a intertextos que se espelham, fazendo referências literárias e culturais que não cessam de dialogar umas com as outras.

A arte do conto, aqui, foi reordenada: se os elementos que universalmente caracterizam a narrativa curta se fazem presentes – o conflito, a tensão, o enredo, o desfecho – eles são reorganizados com novas estruturas, compostas, muitas vezes por meio de leituras-ligadas-a-leituras, tal como na narrativa oral e na memória social.

A Belém presente neste livro constitui um circuito secreto de cidades ficcionais. Para além das estampas convencionadas de identidade, território e história, o que se encontra, aqui, é a invenção literária de mundos e o diálogo permanente entre símbolos e alegorias.

O que caracteriza o estilo literário de Fábio Horácio-Castro?

O estilo literário desse escritor paraense é caracterizado pela sofisticação da linguagem, pela exploração da subjetividade e pelas referências literárias e culturais.

Trata-se de um escritor com uma grande sensibilidade para capturar nuances da condição humana, e isso se reflete em sua prosa poética, repleta de metáforas, analogias e imagens que evocam as emoções e as sensações dos personagens.

Além disso, ele é um escritor que valoriza a intertextualidade, fazendo referências a outros autores, obras literárias e manifestações culturais em seus textos. Em "O Réptil Melancólico", por exemplo, é possível encontrar referências a autores como Jorge Luís Borges, Franz Kafka e Júlio Cortázar, além de elementos da cultura popular e da história do Pará.

Outro aspecto que caracteriza o estilo de Fábio Horácio-Castro é a estrutura narrativa fragmentada e não linear, que desafia a lógica temporal e espacial e que permite explorar a subjetividade dos personagens de forma mais profunda.

Em resumo, o estilo literário de Fábio Horácio-Castro é marcado pela sofisticação da linguagem, pela exploração da subjetividade, pelas referências literárias e culturais e pela estrutura narrativa fragmentada e não linear. Ele é um escritor que valoriza a complexidade e a riqueza dos sentimentos humanos, e que utiliza a literatura como uma forma de reflexão sobre a condição humana.

Serviço

Lançamento: Sesc Ver-o-Peso

Data: 17 de janeiro

Hora: 19h

Preço do livro: R\$ 60

Como vai ser: Bate papo do autor com a jornalista Lídia Rodarte e com a plateia, no cineminha do Sesc Ver-o-Peso – seguido pelo lançamento da obra.



O livro, apresentado pelo autor

Apontamentos sobre a Cidade Imaginária de Belém é um livro de contos que se parecem com ensaios. Por exemplo, o conto *Apontamentos sobre o Bairro Mítico do Moncovo* é uma narrativa geográfica e histórica sobre um bairro de Belém que muda de lugar. Já o conto *O Retábulo Encantado* é um relato etnográfico sobre uma etnia ficcional. Por sua vez, *O Testamento* é um relato histórico sobre um testamento perdido do cônego Batista Campos no qual ele teria deixado as bases fundacionais para um governo cabano. Outro conto, *A Literatura Fantasma*, é um ensaio literário sobre textos canções e poemas que teriam sido escritos por guerreiros cabanos.

Do ponto de vista narrativo, trata-se de um padrão de realismo mágico que, talvez, possa ser compreendido como o ensaio ficcional. O realismo mágico atravessa o livro: bairros que mudam de lugar, bibliotecas enterradas, calígrafos sedutores, ventríloquos lascivos, duplos de seres humanos, poetas menores da Cabanagem, faculdades obscuras, testamentos políticos secretos...

Alguns dos textos foram escritos enquanto eu escrevia minha dissertação de mestrado, *A Cidade Sebastiana*, 30 anos atrás – um momento em que refletia, intensamente, sobre Belém. Naquele tempo eu escrevia esses contos para acalmar, na minha dissertação, a inerência da sua narrativa literária.

E, assim como *A Cidade Sebastiana* é um texto científico que dialogava com a narrativa ficcional, *Apontamentos sobre a Cidade Imaginária de Belém* é uma narrativa ficcional que dialoga com a ciência.

De certa maneira, um reencontro entre o escritor Fábio Horácio-Castro e o cientista social Fábio Fonseca de Castro.

A necessidade de pensar Belém

Não por acaso, portanto, o personagem central dos dois livros é a cidade de Belém. Se *A Cidade Sebastiana* falava de certas ficcionalidades a respeito de Belém, nestes *Apontamentos* se ficcionaliza Belém.

Coincidentemente, o livro sai num momento em que Belém se prepara para receber a Trigésima Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, a COP 30, em 2025. O momento é apropriado para pensar sobre essa cidade e sobre o seu papel na Amazônia.

Como fugir dos estereótipos num lugar tão pesado deles? O senso comum sobre a Amazônia, espaço sobre o qual ocorre uma grande batalha simbólica, em torno de seus sentidos, impõe, a seus habitantes, que esqueçam a sua história? Se sim, o que sobraria dessa história? Se não, o que dela persiste? O que precisa ser contado?

Apontamentos sobre a cidade imaginária de Belém é um livro de contos feito de dentro da Amazônia e participa dessa batalha simbólica.

Ensaio como ficção

O texto está centrado na dicotomia ciência/ficção. É o conflito central do livro, que atualiza a referida batalha simbólica. A ficção está dissimulada em aparências de realidade e de ciência: relatos geográficos

imaginários, análises literárias de textos que nunca existiram, relatórios de crimes imaginários, histórias de fantasmas que não chegam a ser contadas...

O mote do livro é desconstrução da narrativa convencional e a crítica da ideia de cultura. Nas entrelinhas, a ideia de cultura, associada às ideias de história, herança ou verdade, é pensada por meio da sugestão da reinvenção.

Cidade síntese?

Alguns personagens históricos aparecem nos contos – como o cônego Batista Campos, principal liderança cabana – mas o personagem central é

a cidade de Belém, ou ao menos, uma certa cidade de Belém, sem os estereótipos mais comuns: uma cidade indígena, africana, ibérica, um pouco moura, um pouco sefardita e um pouco europeia. Ponto inicial da conquista da Amazônia e, de certa maneira, sua síntese, a cidade que foi capital do Estado do Grão-Pará e Maranhão durante duzentos anos, é explorada nos seus imaginários.

Cidade imaginária? Talvez não. Talvez o imaginário esteja mais próximo do ensaio do que da literatura; da vida cotidiana de que da história.

PATUÁ

Leia



APONTAMENTOS
SOBRE A CIDADE
IMAGINÁRIA
DE BELÉM

Fábio Horácio-Castro

Adquira em:
www.editorapatua.com.br

PATUÁ

Pré-venda*



APONTAMENTOS
SOBRE A CIDADE
IMAGINÁRIA
DE BELÉM

Fábio Horácio-Castro

Adquira em:
www.editorapatua.com.br

*Livro em produção, prazo de entrega maior.

PATUÁ

Conheça



APONTAMENTOS
SOBRE A CIDADE
IMAGINÁRIA
DE BELÉM

Fábio Horácio-Castro

Adquira em:
www.editorapatua.com.br

PATUÁ

Pré-venda*

lançamento



APONTAMENTOS
SOBRE A CIDADE
IMAGINÁRIA
DE BELÉM

Fábio Horácio-Castro



Adquira em:
www.editorapatua.com.br

*Livro em produção, prazo de entrega maior.



O autor

Fábio Horácio-Castro, autor do romance *O Réptil Melancólico*, prêmio Sesc de Literatura 2021, finalista do prêmio São Paulo de Literatura (2022) e semifinalista do prêmio Oceanos (2022).

Fábio Horácio-Castro é heterônimo de Fábio Fonseca de Castro, é professor titular da Universidade Federal do Pará, vinculado ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, o NAEA.

É doutor em Sociologia pela Universidade de Paris V Sorbonne, com pós-doutorado pela Universidade de Montreal e atuou como professor visitante no Departamento de Sociologia da Universidade de Cambridge.

Atua em dois programas de pós-graduação: Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido e Comunicação, Cultura e Amazônia. Coordena o Grupo de Pesquisa em Ontologias do Desenvolvimento.

Em seu trabalho como pesquisador já publicou os livros *A Cidade Sebastiana*, *Entre o Mito e a Fronteira*, *As Identificações Amazônicas e Comunicação*, *Poder e Democracia*.

Para saber mais sobre o livro

Site do Fábio

www.fabiohoraciocastro.com

Newsletter do Fábio

<https://fabiohoraciocastro.substack.com/publish/home>

Instagram do Fábio

<https://www.instagram.com/fabiohoraciocastro/>



Sumário do livro

Parte II: Estudos

Estudo n° 1: Apontamentos sobre o bairro mítico do Moncovo

Estudo n° 2: A Faculdade Negra

Estudo n° 3: A literatura fantasma

Estudo n° 4: Três excertos sobre o caso Braancanp Ferreira

Estudo n° 5: Memórias sobre a antiguidade

Estudo n° 6: Motivos e consequências

Estudo n° 7: Histórias de fantasmas

Estudo n° 8: O Retábulo encantado. Ensaio de etnoficção.

Parte III: Relatos

Relato n° 1: O Labirinto

Relato n° 2: Fantasmas do passado em Tchecoslováqya

Relato n° 3: O Testamento

Relato n° 4: Abdução

Relato n° 5: O Processo

Parte IV: Oxímoros

A Oferenda

A Guigantomakia

Pela Metade

As formas compostas de exílio

Prólogo a um outro livro

Partes I e V: Artifícios

A bibliografia das referências imaginárias

As citações

A dedicatória

Prólogo

Alguns comentários sobre a estrutura do livro

Apontamentos sobre a Cidade Imaginária de Belém tem uma estrutura compósita. Alguns contos dialogam com o romance *O Réptil Melancólico*. Outras, com o livro *A Cidade Sebastiana*, ambos do autor.

O livro começa pela sua Parte II, que reúne *Estudos* sobre Belém. A parte seguinte reúne *Relatos* sobre Belém. A diferença entre estudos e relatos fica para o leitor descobrir.

Na Parte IV, o livro reúne *Oxímoros* – relatos curtos que dialogam com outros textos. Por fim, seguem, juntas, as Partes I e V, os *Artifícios*, partes estruturantes, mas nem tanto, da obra.

Trechos do livro

Estudo nº 3

A literatura fantasma

Existe, no interior do Grão-Pará, uma literatura deserdada. Gostaria de resgatá-la brevemente, aqui, com o intuito de dirimir o preconceito a tudo o que se refere à guerra civil dos cabanos – uma situação que faz com que permaneçam escondidas páginas belas e sinceras, esquecidas pelos anais, coletâneas, manuais, projetos pedagógicos e classificadas, geralmente, como literatura menor, *naïf* ou popular.

Ocorre que tal literatura não é sem oscilações. Narrativa popular, ou poesia popular, talvez fossem termos precisos, mas a palavra acumula uma complexidade semântica que poderia obscurecer a precisão do gênero. Literatura “heroica” é um termo utilizado por alguns para descrevê-la, mas traduz certa soberba que não possui materialidade histórica. Literatura, ou poesia “cabana” são termos excessivamente precisos, que reduzem, justamente, o pendor oscilatório que a caracteriza.

Penso que a ideia de literatura fantasma poderia ajudar a compreender melhor os motivos transcendentais que envolvem o gênero e preserva seu caráter oscilatório – um de seus pontos fundamentais. E isso pelos seguintes motivos: primeiramente, porque a literatura à qual me refiro foi extinta, embora permaneça presente, de forma sobrenatural, fantasmaticamente, na vida cotidiana amazônica; em acréscimo, porque a ideia de fantasmagoria, compreendida como o ir e vir de uma assombração ao mundo dos vivos, evoca a oscilação referida.

O Museu Paraense, de Belém, por várias vezes ensaiou o resgate das canções de guerra cabanas e das modinhas luso-indígenas dos séculos passados. Pesquisadores como Vulton Machado fizeram o mesmo, mas por alguma razão de Estado essas pesquisas foram arquivadas, ou sequer chegaram a ser concluídas. Parece-me quase inacreditável que as gestas cabanas ou nativistas, ainda provoquem medo ao Estado brasileiro, e continuem evocando ideias secessionistas. É preciso considerar que, se quando foram compostas havia, popularmente, um desejo de emancipação política, esse desejo parece estar completamente diluído nos dias de hoje, na medida em que a Amazônia vai-se permitindo envolver pela modernidade brasileira. Assim, pergunto: por que esconder, ainda, a essa literatura? Por que dificultar a sua investigação? Por que reduzi-la à condição de algo pitoresco, por vezes burlesco, quando nada, nela, é realmente dessa natureza? Por que, afinal, torná-la inexistente?

Estudo nº 4

Três excertos sobre o caso Braancanp Ferreira

Longamente tem interessado o caso Braancanp Ferreira a nossos leitores. Hoje reunimos mais três excertos que auxiliam, eventualmente, a elucidá-lo. No primeiro deles, reproduzimos um discurso proferido em sua homenagem por seu renomado amigo, o desembargador Gama Lobo. Por meio desse excerto, compreendemos um pouco mais do homem, ou melhor, do primeiro homem, do verdadeiro, anterior aos eventos de que todos falam, que foi Braancanp Ferreira.

No segundo excerto, reproduzimos um trecho da refutação feita pelo dr. Salvador Valente do Couto, professor da Faculdade de Psicologia de nossa Universidade, aos propósitos do parapsicólogo dr. Émile Sagée a respeito do caso.

Por fim, no terceiro excerto, dispomos, a nossos leitores, finalmente, o trecho antes censurado do *descriptio* da cena do evento – excerto esse no qual se encontrará materialidades circunstanciais que, acreditamos, apenas desvelam a imponderabilidade do referido evento.

(.....)

3º Excerto: O trecho antes censurado do *descriptio* da cena do evento, constante do Relatório Policial de coleta de elementos primários instituído para o caso

(Observação: publicamos o texto original do depoimento datilografado com os pontos de interrogação sobre ele apostos, com caneta de cor azul, pelo

investigador Furtado, acreditando que a perspicácia do investigador auxiliam a pontuar melhor os mistérios do caso).

Afirmou em seu depoimento, iniciado às 23h47 horas do dia 09 de dezembro do ano de 1961, na delegacia distrital da Sacramento, cidade de Belém, estado do Pará, diante do delegado, dr. Veiga Martins, do investigador Furtado de Moraes Sarmento e deste escrivão, Raymundo Antônio dos Santos, a senhora Laura de Pinho de Castilhos, que possuía uma amizade íntima com o falecido, razão pela qual tinha em sua posse as chaves da casa de residência do (?) falecido, situada à travessa 14 de Março, 1032, bairro de Nazaré, nesta cidade de Belém e com as quais adentrou na cena do crime cerca de uma hora quarenta minutos antes do evento narrado. Esperando pela chegada do (?) falecido, dona Laura de Pinho de Castilhos adormeceu no quarto ocupado por aquele, havendo sido despertada por ruidosa discussão vinda da sala. A esta ocorreu e presenciou o acalorado debate entre o (?) falecido e o que parecia ser um sócio de sua pessoa. Perplexa diante da cena e sem ser percebida, a deponente não interveio na mesma, considerando que se tratava, até aquele momento, de uma discussão acalorada, ainda sem as agressões físicas que advieram nos momentos seguintes. Afirmou em seguida que, escondendo-se atrás de alta baixela com ornamentos, escutou o sócio dizer ao dr. Braancanp Ferreira que seria aquela a última chance que este teria de matá-lo. Dona Laura reproduziu o que teriam sido as palavras deste, as quais transcreve-se aqui, considerando sua pertinência significativa: “Mata-me e torna-te quem sou. Ou permite que eu te

mate a ti e cede lugar, a mim, para que seja quem és!”. Acrescentou dona Laura que, ao dizer tal coisa, o sócia ofereceu ao advogado um instrumento perfurante que tinha em seu poder, uma faca tranchante de cozinha, que este pegou com hesitação e que, em seguida, o sócia ajoelhou-se e baixou a cerviz, favorecendo que o advogado desferisse contra ele um golpe ofensivo, oferta que o ilustre advogado repudiou com veemência e recuou, indignado, segundo afirmação da deponente, ante à sugestão de seu sócia, deixando cair ao chão o instrumento perfurante. A deponente informou que, em seguida que o sócia, com sorriso que, em suas palavras, julgou perpassado de sadismo, teria levantado-se, tomado a faca tranchante caída ao chão e caminhado em direção ao advogado e proferido as seguintes palavras “Não mereces viver, porque não és o que por ti te pretendes e nem mesmo tens a coragem de lutar contra mim, que sou quem tu és, de fato!”. E acrescentou a deponente que, em o dizendo, o sócia do dr. Braancanp Ferreira, tomou da arma branca que antes estava em posição do advogado e desferiu um golpe contra este, rasgando sua face sobre o lóbulo occipital e alcançando mesmo seu olho esquerdo, dele rasgando as pálpebras e a cavidade ocular. Em seguida, o referido sócia teria caminhado até a cozinha, e de lá trazido um cutelo, com o qual fustigou e, enfim, externou, abrindo um rasgo visível entre o pisiforme distal e o hamato, fazendo-o com crueldade e com agressiva força, que projetou um rajo de sangue ao redor do mesmo e que, inclusive, atingiu a face da deponente. Por fim, referiu a senhora Laura de Pinho de Castilhos que foi diante da lancinante dor sentida pelo advogado que este reagiu aos ataques de seu sócia e, ainda que bastante ferido, despreendeu a força necessária para contê-lo, primeiramente lançando-o ao solo e, em seguida, obliterando, à custa de extremada pressão, jugular e escaleno anterior, a sua

respiração, com o que teve alguma força para tomar de seu cutelo e, ainda que enegado e profundamente ferido nos pulsos, perfazer três rasgos no tórax do adversário. Refere, por fim, a deponente, que nesse instante ela própria perdeu os sentidos, desfalecendo ao chão, e que, ao acordar, cerca de vinte minutos mais tarde, encontrou tombado ao chão apenas a massa corporal disforme, muito ferida e ensanguada que não soube definir se pertencia ao advogado ou a seu sócia.

Relato nº 3

O Testamento

Intrincados e delicados – delicados, o digo, por sua condição política, ainda que o tempo e as desventuras apensem, ao termo, a debilidade da sua condição física – senão mesmo misteriosos, são os papéis que a memória social e a historiografia, não sem seu senso contumaz de dever de ambiguidade, batiza de “o testamento de Batista Campos”, “o Testamento”, “os papéis vermelhos”, “os papéis de fogo”, “os grandes papéis”, “*the flaming papers*” e até mesmo – no impulso metonímico extremo desse péssimo poeta de Caiena que foi Jean de Malmaison du Gard du Guérin, “*les papiers du Corbeau*”.

Intrincados, delicados, desventurosos, misteriosos, imperfeitos, irridentes, perigosos... Do que não se sabe, não se sabe falar senão por meios de adjetivações precárias, e bem reconhecendo que a precariedade é mãe de gêmeos – o ignorante e o curioso – algo se nutre em esperança, digamos. E esperança, à bom propósito, é outro desses adjetivos que se coloca ao préstimo dos ditos papéis – talvez o único deles que ao mesmo tempo se porte ignorante e curioso, afinal.

E se o digo é porque, veja-se bem, nada se sabe do que é dito nesses papéis. Efetivamente, não se conhece seu conteúdo. O que se sabe é que seria o testamento político do revolucionário cômico Batista Campos, a especificação do que deveriam fazer, os revoltosos cabanos, quando, afinal tomassem o poder, na planejada conquista da cidade de Belém, a capital do Grão-Pará, naquele longínquo ano de 1835.

O que efetivamente impressiona é a importância, na história amazônica, de

um texto que, provavelmente, nunca foi lido por ninguém: o seu copioso e ensurdecido silêncio, revestido por uma disposição política, social, cultural, que transcende a sua própria existência e que, assim, reconfigura a relação da história, bem como da política, com a mais elementar realidade.

Trata-se, provavelmente, do melhor exemplo de um texto que possivelmente não tendo existido, acabou por produzir uma infinidade de outros textos – a imensa maioria deles permeado por referências indiretas e por usos abusivos do modo verbal subjuntivo – e, nesse horizonte, que produziu mesmo toda uma literatura. Ou, talvez, se trate de outro desses inexistentes banais e elementares que, na história da humanidade, acabou por produzir existência.

Efetivamente, não se conhece seu conteúdo – ainda que muitos o tenham imaginado, ainda que ele seja repetidas vezes citado, ainda que dele se contem tantas histórias, ainda que se tenha transformado em prece, ainda que seu escopo litúrgico o conforme como um transcendente. Não obstante, seu eventual conteúdo, ou sua essência, não é maior do que o uso que é feito do fato social presente no referi-lo. Nenhuma essência, bem o sabemos, é maior do que uma qualquer existência – sobretudo no caso de que se tratar de existências longas, febris e irridentes. Infinitamente mais importante do que os textos é a leitura que faz dos textos, o que permite re-ferir que mesmo que os textos não tenham sido escritos, eles ganham existência por meio da « leitura » que deles se refaz. Mas, perdoem as divagações e vamos aos fatos.

Para comprar o livro:

Instagram: [@fabiohoraciocastro](#)

ou

Email: [http://fabiohoraciocastro@gmail.com](mailto:fabiohoraciocastro@gmail.com)

ou

<http://www.editorapatua.com.br/>

